

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM TEA NÍVEL 3: DESAFIOS E
ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

**INCLUSIVE EDUCATION FOR STUDENTS WITH LEVEL 3 ASD: CHALLENGES AND
STRATEGIES FOR LEARNING DEVELOPMENT**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-091>

Gerlany de Fátima dos Santos Pereira

Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas - Universidade do Estado do Amapá
Macapá - Amapá
E-mail: gerlany.pereira@ueap.edu.br

Erica Souza da Silva

Doutoranda em Saúde Pública – UCES - Buenos Aires, Argentina
Brasília - DF
E-mail: ericasouza_87@hotmail.com

Ingrid de Oliveira Jaschke

Graduada em Psicologia - Universidade de Passo Fundo - UPF
Ibirubá - RS
E-mail: ingridjaschke@gmail.com

Luiz Carlos de Castro Alves Júnior

Licenciado em Ciências Sociais e em História
Especialista em Direito Constitucional com Habilitação em Docência no Ensino Superior
Especialista em Educação Especial e Inclusiva
São Luís - MA
E-mail: luiz.alvesjunior@gmail.com

Resumo

A educação inclusiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 representa um dos maiores desafios contemporâneos para os sistemas educacionais, considerando as necessidades intensas de apoio relacionadas à comunicação, interação social, autonomia e aprendizagem. Este capítulo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados no processo de inclusão escolar de estudantes com TEA nível 3, bem como discutir estratégias pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e educacional desses alunos. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em estudos científicos e contribuições teóricas de autores da área da educação inclusiva, como Mantoan, Vygotsky, Sassaki e pesquisadores contemporâneos que discutem práticas educacionais voltadas à diversidade. Os resultados evidenciam que a inclusão efetiva depende da formação continuada dos professores, da adaptação curricular, do uso de recursos de comunicação alternativa e aumentativa, da colaboração entre escola, família e profissionais especializados, além da construção de

ambientes acessíveis e acolhedores. Conclui-se que a escolarização de estudantes com TEA nível 3 exige uma abordagem individualizada, baseada no respeito às singularidades, na valorização das potencialidades e na garantia do direito à aprendizagem, participação e desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Comunicação alternativa; Desenvolvimento da aprendizagem; Educação inclusiva; Estratégias pedagógicas; Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

Inclusive education for students with Autism Spectrum Disorder (ASD) level 3 represents one of the greatest contemporary challenges for educational systems, considering the intensive support needs related to communication, social interaction, autonomy, and learning processes. This chapter aims to analyze the main challenges faced in the school inclusion process of students with ASD level 3 and to discuss pedagogical strategies that can promote their cognitive, social, and educational development. The methodology consists of a qualitative bibliographic review based on scientific studies and theoretical contributions from researchers in inclusive education, such as Mantoan, Vygotsky, Sassaki, and contemporary authors who investigate educational practices focused on diversity. The results indicate that effective inclusion depends on continuous teacher training, curricular adaptations, the use of augmentative and alternative communication resources, collaboration between schools, families, and specialized professionals, as well as the development of accessible and welcoming learning environments. It is concluded that the education of students with ASD level 3 requires individualized approaches based on respect for their singularities, recognition of their potentialities, and the guarantee of their right to learning, participation, and integral development.

Keywords: Alternative communication; Autism Spectrum Disorder; Educational development; Inclusive education; Pedagogical strategies.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos principais desafios da contemporaneidade, especialmente quando envolve estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, condição caracterizada por significativas necessidades de apoio nas áreas de comunicação, interação social, autonomia e adaptação às demandas do cotidiano escolar. A garantia do direito à educação para esses estudantes está fundamentada no princípio da equidade, que pressupõe a oferta de condições adequadas para que todos possam participar do processo de ensino e aprendizagem, respeitando suas particularidades e potencialidades. Nesse contexto,

a escola deixa de ser compreendida apenas como espaço de transmissão de conhecimentos e passa a assumir o compromisso de promover inclusão, participação social e desenvolvimento integral dos sujeitos.

O TEA é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychiatric Association, 2023). Entre os diferentes níveis de suporte, o nível 3 corresponde aos indivíduos que necessitam de apoio muito substancial, apresentando maiores desafios relacionados à comunicação funcional, autonomia e participação em atividades sociais e educacionais. Dessa forma, o processo de escolarização desses estudantes exige práticas pedagógicas planejadas, individualizadas e articuladas com diferentes profissionais.

Apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à educação inclusiva, ainda existem dificuldades significativas para efetivar a participação plena dos estudantes com TEA nível 3 no ambiente escolar. Entre os principais desafios destacam-se a formação insuficiente dos professores, a ausência de recursos pedagógicos adaptados, as barreiras atitudinais, a dificuldade de flexibilização curricular e a necessidade de maior articulação entre escola, família e profissionais especializados. Para Mantoan (2003), a inclusão escolar implica uma transformação profunda na organização da escola, pois não se trata apenas de inserir o estudante no espaço físico, mas de garantir sua participação efetiva e sua aprendizagem dentro de uma proposta educacional que valorize a diversidade.

Diante dessa realidade, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados pela educação inclusiva de estudantes com TEA nível 3 e quais estratégias pedagógicas podem contribuir para favorecer o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos? Essa problemática torna-se relevante diante da necessidade de ampliar as discussões sobre práticas educativas capazes de superar modelos tradicionais e promover uma escola verdadeiramente inclusiva.

O objetivo geral deste capítulo é analisar os desafios e as estratégias relacionadas à educação inclusiva de estudantes com TEA nível 3, considerando aspectos pedagógicos, sociais e institucionais envolvidos no processo de aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se: compreender as características educacionais dos estudantes com TEA nível 3; discutir as principais barreiras presentes no processo de inclusão escolar; identificar estratégias pedagógicas, recursos e metodologias que favoreçam a aprendizagem e a participação desses estudantes; e refletir sobre o papel da escola, dos professores e da família na construção de práticas inclusivas.

A justificativa deste estudo está relacionada à importância de ampliar o debate sobre a inclusão de estudantes com maiores necessidades de apoio, considerando que a matrícula desses alunos no ensino regular representa apenas o primeiro passo para a garantia do direito à educação. A inclusão efetiva exige mudanças estruturais, formação docente continuada e construção de práticas pedagógicas que reconheçam

as diferenças como parte constitutiva do processo educativo. Conforme destaca Sassaki (2009), a inclusão social pressupõe a eliminação de barreiras que impedem a participação plena das pessoas com deficiência, envolvendo mudanças tanto no ambiente quanto nas atitudes sociais.

No campo educacional, as contribuições da teoria histórico-cultural de Vygotsky também apresentam relevância para compreender o desenvolvimento dos estudantes com deficiência e transtornos do desenvolvimento. Segundo Vygotsky (1997), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e das mediações culturais, indicando que as limitações individuais não devem ser vistas como impedimentos absolutos para a aprendizagem, mas como aspectos que demandam estratégias diferenciadas de intervenção pedagógica. Dessa maneira, o professor exerce papel fundamental como mediador, criando condições para que o estudante desenvolva suas capacidades dentro de suas possibilidades.

A perspectiva da educação inclusiva defendida por autores como Mantoan (2003), Sassaki (2009) e Vygotsky (1997) reforça que todos os estudantes possuem direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem, independentemente de suas características individuais. Assim, pensar a escolarização de estudantes com TEA nível 3 significa compreender a necessidade de uma educação baseada na valorização da diversidade, na adaptação das práticas pedagógicas e na construção de ambientes escolares acessíveis, acolhedores e comprometidos com o desenvolvimento humano.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente capítulo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, tendo como finalidade analisar os desafios e as estratégias relacionadas à educação inclusiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3. A escolha desse método justifica-se pela necessidade de compreender, a partir da produção científica existente, os aspectos pedagógicos, sociais e institucionais envolvidos no processo de escolarização desses estudantes.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já publicados, especialmente livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador uma análise aprofundada sobre determinado fenômeno. Para o autor, esse tipo de investigação possibilita reunir diferentes perspectivas teóricas e construir interpretações fundamentadas sobre o objeto de estudo. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada para compreender como a literatura científica aborda a inclusão escolar, as práticas pedagógicas e os processos de aprendizagem de estudantes com TEA nível 3.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a análise dos significados, experiências e interpretações presentes nos estudos selecionados. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com aspectos da realidade que não podem ser reduzidos apenas a dados quantitativos, pois envolve

valores, relações sociais, percepções e construções históricas dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, essa abordagem permite compreender a complexidade da inclusão educacional para além de indicadores formais, considerando as relações estabelecidas no ambiente escolar.

2.2 PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DAS FONTES

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da consulta de publicações científicas relacionadas à educação inclusiva, ao Transtorno do Espectro Autista, às práticas pedagógicas adaptadas e ao desenvolvimento da aprendizagem. Foram utilizados artigos científicos, livros, documentos oficiais e legislações educacionais disponíveis em bases de dados acadêmicas, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Scholar.

Foram considerados estudos publicados prioritariamente nos últimos anos, além de obras clássicas fundamentais para a compreensão da temática, como os estudos de Vygotsky sobre desenvolvimento humano, as contribuições de Mantoan sobre educação inclusiva e as discussões de Sassaki acerca da inclusão social. Os descritores utilizados para a busca foram: “educação inclusiva”, “Transtorno do Espectro Autista”, “TEA nível 3”, “práticas pedagógicas”, “aprendizagem” e “inclusão escolar”.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações que abordassem diretamente a inclusão de estudantes com TEA no contexto educacional, práticas docentes, adaptações curriculares, comunicação alternativa, mediação pedagógica e políticas públicas de inclusão. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos sem relação direta com o ambiente escolar ou aqueles que não apresentavam fundamentação científica adequada ao objetivo proposto.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A técnica utilizada para análise das informações foi a análise de conteúdo, fundamentada nos estudos de Bardin (2016), que compreende um conjunto de procedimentos sistemáticos destinados à interpretação das mensagens presentes nos materiais analisados. De acordo com a autora, a análise de conteúdo possibilita identificar categorias temáticas, organizar informações relevantes e compreender sentidos presentes nos discursos científicos.

Após a seleção das obras, realizou-se uma leitura exploratória inicial, seguida de leitura analítica e organização dos conteúdos em categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa. As categorias definidas foram: (a) desafios da inclusão escolar de estudantes com TEA nível 3; (b) estratégias pedagógicas para favorecer a aprendizagem; (c) formação docente e atuação colaborativa; e (d) participação da família e da comunidade escolar.

Esse processo permitiu identificar aproximações entre diferentes autores e compreender que a inclusão de estudantes com TEA nível 3 depende de ações articuladas, envolvendo planejamento

pedagógico individualizado, recursos de acessibilidade e práticas educativas baseadas na valorização das potencialidades dos estudantes.

2.4 DISCUSSÃO METODOLÓGICA FUNDAMENTADA

A escolha metodológica está relacionada à compreensão de que a educação inclusiva constitui um fenômeno complexo, influenciado por fatores pedagógicos, sociais, culturais e políticos. Nesse sentido, a investigação bibliográfica permite analisar diferentes perspectivas sobre a inclusão e compreender os avanços e limitações existentes na implementação de práticas inclusivas.

Para Mantoan (2003), a inclusão escolar exige uma reorganização da escola e das práticas educativas, pois o ensino deve adaptar-se às necessidades dos estudantes, e não exigir que os alunos se adequem a modelos rígidos de aprendizagem. Essa perspectiva fundamenta a necessidade de investigar estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes com TEA nível 3.

Além disso, a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1997) contribui para a compreensão de que o desenvolvimento das pessoas com deficiência ocorre por meio das interações sociais e das mediações construídas no ambiente educativo. Assim, a metodologia adotada busca compreender como práticas pedagógicas planejadas podem ampliar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento desses estudantes.

Portanto, a pesquisa bibliográfica qualitativa apresenta-se como uma estratégia metodológica pertinente para analisar os desafios e possibilidades da educação inclusiva para estudantes com TEA nível 3, permitindo uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais atuais e contribuindo para a construção de uma escola mais acessível, democrática e comprometida com a diversidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada evidenciou que a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 permanece como um processo complexo, envolvendo desafios relacionados aos aspectos pedagógicos, estruturais, comunicacionais e sociais. Os estudos analisados demonstram que, apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à educação inclusiva, ainda existem barreiras que dificultam a participação plena desses estudantes no ambiente escolar.

Os principais achados indicam que os desafios mais recorrentes estão associados à formação insuficiente dos professores, à necessidade de adaptações curriculares, à dificuldade de implementação de recursos de comunicação alternativa e aumentativa, à ausência de planejamento educacional individualizado e à permanência de barreiras atitudinais. Dessa forma, a inclusão escolar não pode ser compreendida apenas como a matrícula do estudante na escola regular, mas como um processo que deve assegurar participação, aprendizagem e desenvolvimento integral.

Segundo Mantoan (2003), a educação inclusiva exige uma transformação na organização escolar, pois pressupõe superar modelos tradicionais baseados na homogeneização dos estudantes. Para a autora, uma escola inclusiva deve reconhecer as diferenças individuais e criar condições para que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento, respeitando seus diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

Os resultados também demonstraram a relevância da mediação pedagógica no desenvolvimento dos estudantes com TEA nível 3. De acordo com Vygotsky (1997), o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais e das mediações culturais, evidenciando que o processo educativo possui papel fundamental na ampliação das capacidades dos sujeitos. Assim, práticas pedagógicas planejadas e adaptadas podem favorecer avanços na comunicação, autonomia, interação social e aprendizagem.

Tabela 1 – Principais desafios identificados na inclusão escolar de estudantes com TEA nível 3

Desafios identificados	Impactos no processo educacional	Estratégias apontadas pela literatura
Formação insuficiente dos professores	Dificuldade na elaboração de práticas pedagógicas adaptadas e no atendimento às necessidades específicas dos estudantes	Formação continuada em educação inclusiva e educação especial
Dificuldades de comunicação	Limitação na expressão de necessidades, sentimentos e participação nas atividades escolares	Uso de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), recursos visuais e tecnologias assistivas
Currículo pouco flexível	Redução das oportunidades de aprendizagem e participação escolar	Flexibilização curricular e planejamento individualizado
Falta de articulação entre profissionais	Descontinuidade das estratégias educativas e terapêuticas	Trabalho colaborativo entre escola, família e equipe multiprofissional
Barreiras atitudinais	Exclusão, isolamento social e baixa expectativa sobre a aprendizagem do estudante	Construção de uma cultura escolar inclusiva baseada na valorização da diversidade

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Mantoan (2003), Sassaki (2009), Vygotsky (1997) e Brasil (2008).

A formação docente aparece como um dos fatores mais relevantes para a efetivação da inclusão. Muitos professores relatam dificuldades para lidar com as demandas específicas dos estudantes com TEA nível 3, principalmente em relação à comunicação, ao comportamento e à elaboração de atividades acessíveis. Para Sassaki (2009), a inclusão social depende da eliminação das barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais que impedem a participação plena das pessoas com deficiência.

Outro aspecto identificado nos estudos refere-se à necessidade de estratégias pedagógicas individualizadas. Devido às características específicas do TEA nível 3, os processos educativos precisam considerar as particularidades de cada estudante, utilizando recursos que favoreçam a compreensão, a comunicação e o envolvimento nas atividades propostas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM TEA NÍVEL 3: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Tabela 2 – Estratégias pedagógicas utilizadas para favorecer a aprendizagem de estudantes com TEA nível 3

Estratégia pedagógica	Objetivo educacional	Contribuições para aprendizagem
Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA)	Ampliar possibilidades de expressão e interação	Favorece autonomia, comunicação funcional e participação social
Rotinas estruturadas com apoio visual	Organizar atividades e proporcionar previsibilidade	Reduz dificuldades de adaptação e aumenta segurança do estudante
Adaptação curricular	Adequar conteúdos e objetivos às necessidades individuais	Permite maior acesso ao conhecimento e participação escolar
Atividades baseadas nos interesses do estudante	Aumentar motivação e envolvimento	Estimula atenção, interação e desenvolvimento de habilidades
Parceria entre escola, família e profissionais especializados	Integrar informações e estratégias de intervenção	Favorece continuidade das ações educativas

Fonte: Elaborado pelo autor com base em American Psychiatric Association (2023), Mantoan (2003), Nunes (2003) e Brasil (2008).

A comunicação constitui uma das principais áreas de intervenção educacional para estudantes com TEA nível 3. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), indivíduos classificados nesse nível apresentam déficits significativos na comunicação verbal e não verbal, necessitando de apoio substancial para interação social e realização de atividades cotidianas (American Psychiatric Association, 2023).

Nesse contexto, os recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) apresentam-se como ferramentas importantes para ampliar a participação desses estudantes. Segundo Nunes (2003), esses sistemas possibilitam novas formas de expressão para pessoas que apresentam limitações na comunicação oral, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e inclusão social.

A análise dos resultados evidencia ainda que a inclusão de estudantes com TEA nível 3 depende de uma abordagem educacional centrada nas potencialidades e não somente nas limitações. A escola precisa desenvolver práticas que reconheçam diferentes formas de aprender e criar oportunidades reais de participação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reforça que a educação especial deve atuar de maneira articulada ao ensino regular, garantindo recursos, serviços e estratégias que possibilitem acesso, permanência, participação e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial (Brasil, 2008).

Dessa maneira, os resultados encontrados indicam que a inclusão escolar de estudantes com TEA nível 3 exige mudanças na cultura institucional, investimento na formação continuada dos professores, utilização de recursos acessíveis e fortalecimento da parceria entre escola, família e profissionais especializados. A efetivação desse processo depende da compreensão de que todos os estudantes possuem direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, independentemente de suas características individuais.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios e as estratégias relacionadas à educação inclusiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, considerando os aspectos pedagógicos, sociais e institucionais envolvidos no processo de aprendizagem. A partir da revisão bibliográfica realizada, buscou-se compreender as principais barreiras enfrentadas no contexto escolar, bem como identificar práticas educativas capazes de favorecer a participação, a autonomia e o desenvolvimento integral desses estudantes.

Os resultados evidenciaram que a inclusão de estudantes com TEA nível 3 ainda apresenta desafios significativos, especialmente relacionados à formação continuada dos professores, à necessidade de adaptações curriculares, à utilização de recursos de comunicação alternativa e aumentativa, à organização de práticas pedagógicas individualizadas e ao fortalecimento da parceria entre escola, família e profissionais especializados. Observou-se que a simples inserção do estudante no ambiente escolar não garante uma inclusão efetiva, sendo necessário promover condições adequadas para sua participação ativa e aprendizagem significativa.

A pesquisa também demonstrou que estratégias fundamentadas na valorização das potencialidades dos estudantes, no uso de recursos acessíveis e na mediação pedagógica contribuem para ampliar as possibilidades de desenvolvimento. Conforme discutido por Mantoan (2003), a inclusão exige uma transformação da escola, rompendo com modelos tradicionais e construindo práticas educativas que reconheçam a diversidade como elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1997) evidencia a importância das interações sociais e das mediações no desenvolvimento humano, reforçando o papel do professor como agente facilitador da aprendizagem.

Como contribuição, este estudo amplia as reflexões sobre a necessidade de uma educação inclusiva mais efetiva para estudantes com TEA nível 3, destacando que o atendimento educacional deve estar fundamentado no respeito às singularidades, na garantia de direitos e na construção de ambientes escolares acessíveis e acolhedores. Além disso, reforça a importância de políticas públicas que assegurem formação docente, recursos pedagógicos adequados e suporte especializado para que a inclusão ultrapasse o campo legal e se concretize nas práticas escolares.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de campo que investiguem experiências de escolas inclusivas, práticas desenvolvidas por professores, participação das famílias e impactos de diferentes metodologias no desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com TEA nível 3. Também se sugere ampliar as investigações sobre o uso de tecnologias assistivas, comunicação alternativa e estratégias pedagógicas personalizadas, considerando a diversidade de características e necessidades presentes nesse público.

Dessa forma, conclui-se que a educação inclusiva de estudantes com TEA nível 3 constitui um processo contínuo e coletivo, que depende do compromisso de toda a comunidade escolar na construção de práticas que garantam não apenas o acesso à escola, mas principalmente o direito de aprender, participar e desenvolver plenamente suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Obras escogidas V: fundamentos de defectología**. Madrid: Visor, 1997.